

DESAFIOS À ADOÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO Parfor: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

CHALLENGES TO THE USE OF EMERGENCY REMOTE TEACHING AT Parfor: AN EXPLORATORY ANALYSIS AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF ACRE

Adão Rogério Xavier Silva 1

Francisca do Nascimento Pereira Filha 2

Mark Clark A. de Carvalho 3

Resumo: Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa exploratória que buscou identificar os principais desafios à adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE) no curso de Pedagogia, no âmbito do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), ofertado pela Universidade Federal do Acre (Ufac). Os dados foram coletados por intermédio de um questionário misto, sistematizado com auxílio da plataforma Google Form, e as respostas foram organizadas posteriormente com vistas às análises por meio do aplicativo Google Sheets. A aplicação do instrumento e a sistematização dos resultados possibilitaram traçar o perfil dos discentes, além de permitir mensurar as condições de acessibilidade à rede mundial de computadores nos municípios do interior do Estado do Acre. Como resultado, foi possível identificar os principais desafios quanto à utilização dos recursos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (Tdic) para os discentes do Curso de Pedagogia, ofertado pela Ufac via Parfor, o que demonstrou ser inviável realizar atividades remotas de ensino durante o período em que a instituição esteve com as atividades presenciais suspensas por decorrência das implicações da pandemia de Covid-19 nos anos de 2020-2021.

Palavras-chave: Formação de Professores. Parfor. Ensino Remoto Emergencial. Universidade Federal do Acre.

Abstract: This article presents the results of an exploratory research that sought to identify the main challenges to the use of Emergency Remote Teaching (ERE) in the Pedagogy course, within the scope of the National Program for Training Teachers of Basic Education (Parfor), offered by the Federal University of Acre (Ufac). Data were collected through a mixed questionnaire, systematized with the help of the Google Form platform, and the answers were later organized with a view to analysis using the Google Sheets application. The application of the instrument and the systematization of the results made it possible to trace the profile of the students, in addition to allowing the measurement of the conditions of accessibility to the world computer network in the cities in the interior of the Acre's state. As a result, it was possible to identify the main challenges regarding the use of the resources of Digital Information and Communication Technologies (Tdic) for the students of the Pedagogy Course, offered by Ufac via Parfor, which can be remote from unfeasible teaching activities during the course. period in which the institution was with face-to-face activities due to the consequences of the Covid-19 pandemic in the years 2020-2021.

Keywords: Teacher Training. Parfor. Emergency Remote Teaching. Federal University of Acre.

- 1 Mestre em Educação (2019) pela Universidade Federal do Acre (UFAC). Cursando Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA) Associação Plena em Rede (EDUCANORTE), pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Bolsista da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas do Pará (Fapespa). Pesquisador membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Política Educacional, Gestão e Financiamento da Educação (NUPGEFE) da Universidade Federal do Acre (UFAC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0972894075035313>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0277-3392>. E-mail: adaorxs@gmail.com
- 2 Doutoranda em Educação, na Linha de Políticas Educacionais da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Mestre em Educação em Educação pela Universidade Federal do Acre (UFAC). Integra o quadro de Docentes no Centro de Educação, Letras e Artes (Cela). Atuando nas áreas de Investigação e Prática Pedagógica, Estágio Supervisionado, Didática, com experiência também na área de Fundamentos da Educação. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5179390414267767>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7102-4814>. E-mail: francisca.filha@ufac.br
- 3 Doutor em Educação pela PUC/SP; Professor Titular do Centro de Educação, Letras e Artes da Universidade Federal do Acre/UFAC. Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFAC e do Doutorado em Educação na Amazônia da Rede/EDUCANORTE/UFPA. Líder do Grupo de Pesquisa em Política Educacional, Gestão e Financiamento da Educação. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0736995836464424>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0672-343X>. E-mail: markassen@yahoo.com.br

Introdução

Em tempos nos quais a defesa pela vida deve ser assumida como princípio fundamental para a produção e a reprodução da própria existência humana, rememora-se que essa pauta sempre esteve presente na base das disputas cotidianas de milhões. Conseqüentemente, é mister reconhecer que tais lutas sempre foram marcadas por resistências, confrontos e antagonismos. Nesse sentido, a partir da emergência pandêmica da Covid-19, a prudência torna-se uma das chaves-mestra para continuar atuando em favor da vida, afinal, do início da pandemia até aqui, perdemos um total de 668.968¹ (seiscentos e sessenta e oito mil e novecentos e sessenta e oito) vidas.

Com vista a estabelecer o achatamento da curva epidêmica e dar possibilidades para o não afogamento dos sistemas de saúde; logo, vislumbrando a possível redução da transmissão e da mortalidade em decorrência da Covid-19, diversos setores da esfera pública e privada buscaram aplicar reconfigurações aos seus modos de produção e de reprodução.

No campo da educação, em específico na formação de professores, distintos delineamentos foram necessários à continuidade das atividades formativas no seio das Instituições de Ensino Superior (IES), modificando, assim, a oferta do ensino em seu formato presencial em todos os níveis e etapas da educação, demandando a adoção de outra forma à operacionalização do trabalho formativo.

Isso posto, este artigo apresenta resultados de uma pesquisa exploratória que buscou identificar as repercussões dessas reconfigurações, considerando, como objetivo central, conhecer os principais desafios à adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE) no Curso de Pedagogia, no âmbito do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), ofertado pela Universidade Federal do Acre (Ufac).

Para tanto, analisa dados oriundos de uma pesquisa diagnóstica realizada pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) da Ufac, por intermédio de sua Diretoria de Programas e Projetos Especiais². Sobre a constituição e a aplicação do instrumento, estes serão mais bem detalhados na seção da metodologia da pesquisa.

Além desta breve introdução, o estudo se estrutura em mais quatro seções. Na primeira, consta uma breve síntese da atuação da Ufac no contexto pandêmico; a segunda disserta sobre a metodologia da pesquisa; a terceira apresenta os resultados e análises dos dados obtidos. E, por fim, nas considerações finais são apresentadas reflexões sobre as implicações do trabalho remoto na formação de professores.

Breve Síntese da Atuação da Ufac no Contexto Pandêmico

No ano de 2020, com a propagação acelerada da Covid-19, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a problemática havia passado para um caso pandêmico. Mediante essa declaração, no Brasil, o Ministério da Saúde (MS) publica a Portaria nº 356, visando regulamentar e operacionalizar o dispositivo da Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, a qual estabelece as medidas para o enfretamento da emergência de saúde pública de relevância internacional por conta do vírus.

Em decorrência das regulamentações supracitadas, o Ministério da Educação (MEC) publicou, inicialmente, a Portaria nº 343 de 17 de março de 2020, a qual dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durasse a situação de pandemia do Novo Coronavírus - Covid-19.

A referida Portaria, em seu artigo primeiro, prevê:

1 Conforme consórcio da empresa. Disponível em: <https://especiais.g1.globo.com/bemestar/coronavirus/estados-brasil-mortes-casos-media-movel/> Acesso em: 18 jun. 2022.

2 “Órgão responsável pelos cursos de graduação ofertados fora do campus sede e os Cursos de Formação de Professores da Educação Básica”. Disponível em: <https://www.ufac.br/site/ufac/prograd> Acesso em: 21 jun. 2022.

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020).

Inicialmente, o período de autorização ficou previsto para até 30 (trinta) dias prorrogáveis a depender de orientação do MS e dos órgãos de saúde nas diferentes esferas de poder. Em seguida, o MEC lançou mais duas Portarias, a de nº 345 de 19 de março de 2020 e a de nº 544, de 16 de junho de 2020, todas recomendando orientações de ajustes no calendário das instituições de ensino para que fossem adotadas aulas por meios digitais em substituição às aulas presenciais.

No plano dessas iniciativas, inscreve-se o Ensino Remoto Emergencial (ERE), mirando readequar o ensino presencial, fazendo-o a partir do uso das ferramentas digitais, o que implicou mudanças em toda lógica de organização do trabalho docente, em um contexto de incertezas e indefinições agravadas por posturas de determinados dirigentes que contraditavam com as orientações das autoridades sanitárias e as prescrições e recomendações da ciência.

Nesse contexto, a Universidade Federal do Acre (Ufac), conforme Resolução Reitoria nº 4 de 16 de março de 2020, notifica a suspensão das atividades presenciais³ por um período de 15 dias, a partir do dia 17 de março de 2020, bem como realizações de eventos. Toda a equipe técnico-administrativo também passou a seguir as orientações do trabalho remoto.

Vale frisar que as orientações para o trabalho remoto não foi fator de inibição para a Ufac atuar ativamente frente ao combate pandêmico no Estado do Acre. Dentre algumas ações, vale aqui menção da parceria firmada com a Secretaria de Estado de Saúde (Sesacre), por meio do curso de Medicina, em que os alunos atuaram em plantão informativo via *WhatsApp*, com o intuito de propagar as informações e cuidados em relação ao vírus, reduzindo, assim, a necessidade da locomoção até as unidades de saúde em busca de informações. A Ufac também se antecipou, organizando o primeiro Comitê de Prevenção e Contenção da Covid-19 no Estado do Acre.

Com o agravamento dos casos de Covid-19 no Estado, o Conselho Universitário (Consu), órgão máximo normativo e deliberativo da política universitária, deliberou, por meio da Resolução nº 4, de 30 de março de 2020, a suspensão por tempo indeterminado das atividades acadêmicas e das atividades administrativas em caráter remoto.

Após a suspensão das atividades acadêmicas, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propeg) apresentou a Instrução Normativa Propeg nº 01, de 02 de abril de 2020, que veio orientar as atividades nos Programas Institucionais de Iniciação Científica e Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, Projetos de pesquisa e na Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Por essa normativa, ficou permitida a realização de reuniões, os encontros para orientação, os exames de qualificação e defesas em formato virtual. O ensino no formato Ensino a Distância (EaD), as atividades de ensino foram autorizadas apenas para os cursos em cujos projetos já havia a previsão (UFAC/PROPEG nº 1/2020).

Em junho de 2020, a Reitoria publicou a Portaria nº 1.009 criando o Grupo de Trabalho Acadêmico (GTA)⁴, com o objetivo de coordenar e realizar estudos para estruturação do plano de retorno às atividades de ensino, pesquisa e extensão a partir do ERE. Dentre as ações desenvolvidas sob a responsabilidade da Propeg, foi feito um levantamento de dados dos docentes e discentes quanto à capacidade tecnológica de acesso à Internet, habilidades no uso de recursos tecnológicos de acesso à Internet bem como os efeitos da pandemia sobre a saúde física e mental daqueles.

Assim, é neste contexto de levantamento de dados sobre a comunidade acadêmica, visando estabelecer uma base sólida de informações para subsidiar o conhecimento necessário de quais caminhos trilhar, que esta pesquisa foi realizada. Na sequência, são apresentados a metodologia e os resultados da pesquisa.

³ Conforme Resolução Reitoria nº 4, de 16 de março de 2020, ad referendum do Conselho Universitário, homologada pela Resolução nº. 3, de 30 de março de 2020 do Consu.

⁴ Grupo multisetorial composto pela: Reitoria, Pró-Reitoria, Núcleos, Colégio de Aplicação e o DCE.

Metodologia da Pesquisa

Em conformidade com Gil (2008, p. 08), verifica-se que “o que torna [...] o conhecimento científico distinto dos demais é que tem como característica fundamental a sua verificabilidade”, nesse sentido, antes de apresentar os resultados e análises, reconhece-se necessário estabelecer abertamente quais foram os procedimentos metodológicos utilizados, isto é, deixar acessível o caminho trilhado, bem como os procedimentos empreendidos para chegar nos resultados.

Como ponto de partida, tem-se a questão central que mobilizou a realização do estudo, a saber: *Quais são as condições objetivas dos discentes do Parfor/Ufac no que confere: a) ao estado físico e psicológico; b) ao acesso à internet; c) ao domínio e uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (Tdic)*. Paralelo a essa questão, verificaram-se também informações dos perfis discentes e as realidades sociais no contexto da pandemia da Covid-19.

Isso posto, é importante frisar que o objetivo da pesquisa não se restringe meramente apenas a verificar a opinião contra ou a favor da adoção de tecnologias digitais para o Ensino Remoto Emergencial (ERE) no contexto da pandemia, pois, se assim fosse, uma única questão seria satisfatória. Contudo, mais do que verificar a opinião sobre o retorno das aulas na graduação pelo Parfor por via remota, interessou-se por conhecer o contexto social, físico/psicológico e tecnológico dos discentes, visando obter respostas que permitissem estabelecer inferências acerca das condições de acesso e uso dos recursos tecnológicos, considerando que a maioria é moradora de áreas de difícil acesso no Estado.

Assim, valendo-se da ressalva mencionada acima, do ponto de vista da sua finalidade, o estudo classifica-se como *pesquisa aplicada*⁵, isto porque sua realização objetivou gerar conhecimento à aplicação prática, tendo em vista a questão da adoção ou não do Ensino Remoto Emergencial (ERE) no Curso de Pedagogia, ofertado pela Ufac no âmbito do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor).

Quanto ao nível, define-se como *pesquisa exploratória* em conformidade ao que discorre Gil (2008), a designação *exploratória* tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema investigado, com vistas a possibilitar uma maior compreensibilidade às suas questões e à proposição de hipóteses.

No que se refere à técnica utilizada para a coleta de dados, optou-se pela aplicação do *questionário*, sem perder de vista a intencionalidade de atingir o objetivo da pesquisa por meio de questões específicas, pois, como orienta Gil (2008, p. 121), são “as respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada”.

Utilizou-se o *Google Form* como plataforma para aplicar e sistematizar as questões, que foram organizadas de modo misto, isto é, perguntas abertas passíveis de respostas dissertativas, e perguntas fechadas com opção de respostas preteridas.

Desse modo, a plataforma ficou disponível entre o período de 20 de julho a 31 de outubro 2020, estruturada em 10 (dez) seções⁶, dispostas com 44 (quarenta e quatro) perguntas, sendo as 04 (quatro) primeiras seções sistematizadas para coletar informações sobre os perfis discentes e suas realidades no contexto da pandemia da Covid-19, e as 05 (cinco) subsequentes com questões mais objetivas ao estudo. No contexto da aplicação do questionário, o cômputo total discente era composto por 363 (trezentos e sessenta e três) alunos matriculados, ordenados de acordo com a tabela abaixo:

5 Para uma visão mais ampla, recomenda-se ver Gil (2008, p. 27).

6 Uma das seções é composta pelo termo de compromisso.

Tabela 1. matrículas ativas no Parfor/Ufac no ano de 2020

Curso	Município/Turma	Matrículas
Licenciatura em Pedagogia	Porto Walter / Turma 02	38
	Marechal Thaumaturgo / Turma 03	30
	Marechal Thaumaturgo / Turma 04	29
	Santa Rosa / Turma 02	41
	Jordão / Turma 02	44
	Cruzeiro do Sul / Turma 06	28
	Cruzeiro do Sul / Turma 07	32
	Cruzeiro do Sul / Turma 08	29
	Tarauacá / Turma 06	33
	Feijó / Turma 08	30
Feijó / Turma 09	29	
Total		363

Fonte: Diretoria de Programas e Projetos Especiais/Ufac. Elaborado pelos autores e autora.

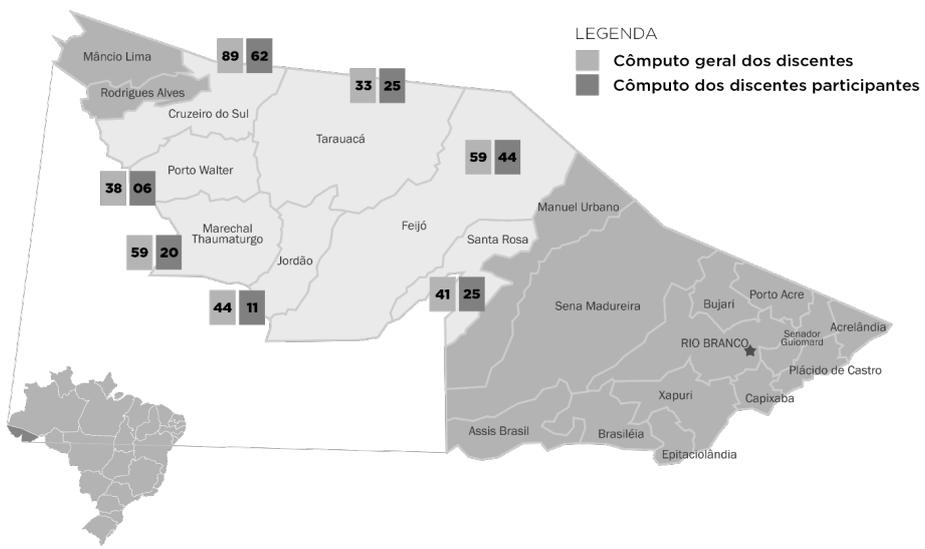
Assim, adotou-se como o nível de confiança 95%, com margem de erro de 5%. Com a adoção desse parâmetro, pontuou-se o cálculo do tamanho da amostra confiável, cujo resultado foi de 187 (cento e oitenta e sete) alunos, para o cômputo total de 363 (trezentos e sessenta e três) alunos.

Vale ressaltar que esse parâmetro se refere à população de alunos com matrículas ativas, obedecendo ao princípio da aleatoriedade da amostra, de tal modo, crê-se que seja possível ter um retrato estatisticamente confiável sobre o acesso e a opinião da comunidade. Posteriormente, as respostas foram processadas e organizadas para análises, por meio do aplicativo *Google Sheets*. cujos resultados das análises são exibidos na seção seguinte.

Resultados

Verifica-se na Figura 1 que a participação dos docentes ultrapassou o parâmetro da amostra confiável estabelecida de 187 (cento e oitenta e sete). Foram registradas 193 (cento e noventa e três) respostas, o que corresponde a 53% do cômputo geral do discentes matriculados.

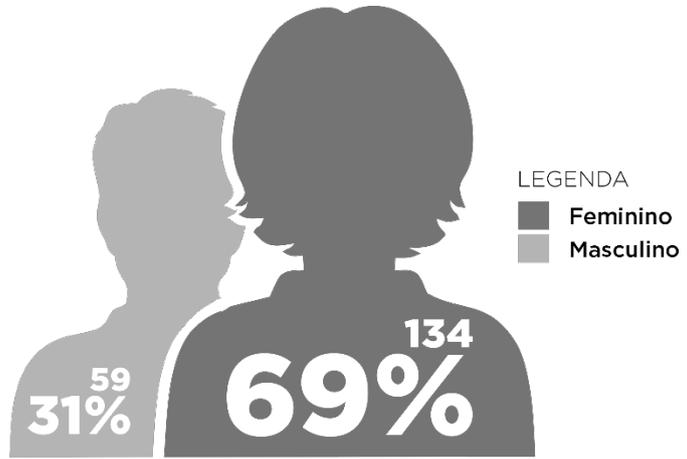
Figura 1. Cômputo dos discentes por município



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores e autora.

Considerando a amostra acima exibida, extraem-se informações sobre os perfis discentes e sobre suas realidades sociais no contexto da pandemia da Covid-19. Dessa maneira, constatou-se, em termos absoluto, que 134 (69%) dos participantes se declaram como sendo do sexo feminino e, 59 (31%), do sexo masculino, conforme expõe a Figura 2.

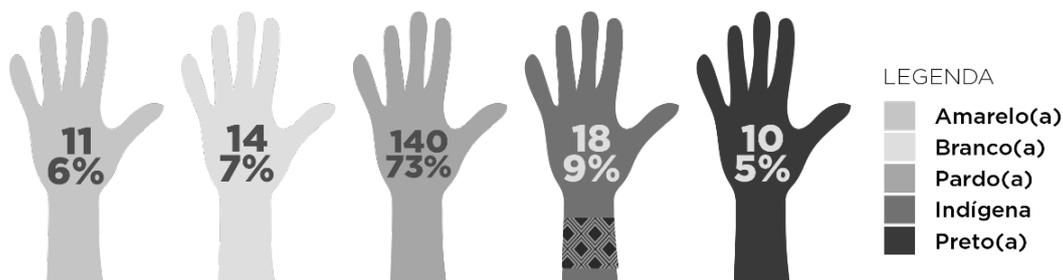
Figura 2. Sexo



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores e autora.

No que concerne à autodeclaração dos participantes, constatou-se que 11 (6%) se identificam como sendo amarelo(a), 14 (7%) como sendo branco(a), 18 (9%) indígena, 140 (73%) como pardos(as) e 10 (5%) como preto(a) (ver Figura 3).

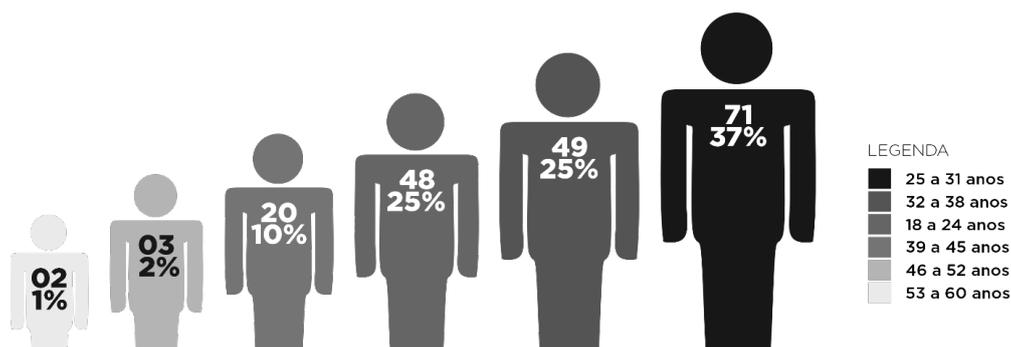
Figura 3. Autodeclaração de cor ou raça



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores e autora.

Referente à faixa etária, apurou-se que 71 discentes (37%) têm idade entre 25 a 31 anos, enquanto 49 discentes (25%) têm idade entre 32 a 38 anos, 48 discentes (25%) têm entre 18 a 24 anos, 20 discentes (10%) têm faixa etária entre 39 a 45 anos, apenas 03 discentes (2%) têm idade entre 53 a 60 anos e 02 discentes têm idade entre 46 a 52 anos (ver Figura 4).

Figura 4. Faixa etária

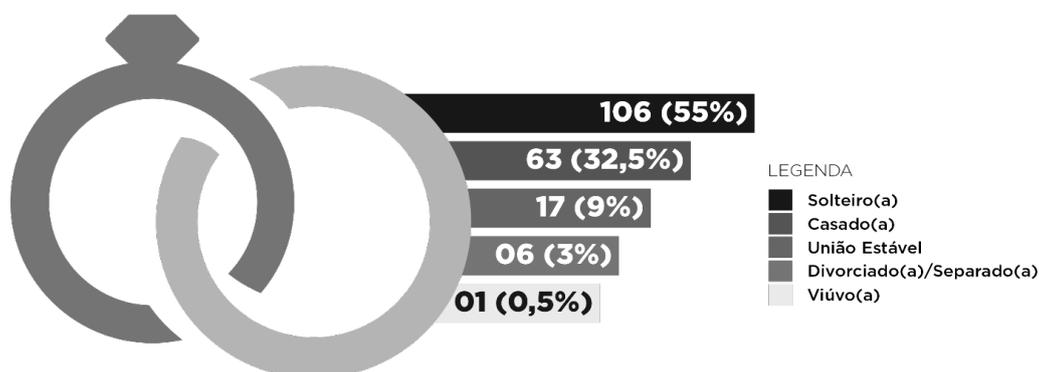


Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores e autora.

Quanto ao estado civil, constatou-se que 106 discentes (55%) são solteiros(as), 63 discentes (32,5%) são casados(as), 17 discentes (9%) mantêm união estável, 06 discentes (3%) são divorciados(as)/separados(as) e 01 discente (0,5%) é viúvo (ver Figura 5).

Considerando essa composição, verificou-se também se os discentes tinham prole constituída, sobre o que se verificou que 44 (23%) responderam não ter, ao passo que 149 discentes (77%) responderam ter filhos, sendo que 127 (85%) desses filhos se encontram em idade escolar.

Figura 5. Estado civil



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores e autora.

Sobre a área de localização da residência, considerando as variáveis urbana e rural, observou-se que 100 discentes (52%) residem na área urbana de seu município, enquanto outros 93 discentes (48%) residem em área rural (ver Figura 6).

Figura 6. Área de localização da residência urbana/rural



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores e autora.

Apurados e sistematizados esses dados, pôde-se ter uma dimensão coletiva dos perfis discentes com matrículas ativas no Parfor/Ufac. Isto posto, avançou-se para verificar as suas realidades sociais no contexto da pandemia da Covid-19.

Em abril de 2020, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) noticiava a *Covid-19 e os fatores de risco: conheça fontes de informação sobre doenças crônicas e saúde dos idosos*⁷, tendo como base dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS 2013) – ainda considerada uma referência em inquéritos de saúde – estimou que cerca de 33,5% dos brasileiros adultos poderia possuir pelo menos uma das doenças crônicas associadas aos fatores de risco para Covid-19, além da idade superior aos 60 anos, sendo elas: a hipertensão, a diabetes, as doenças cardíacas e as doenças pulmonares.

Nesse sentido, considerando essas informações relevantes, apurou-se quantos dos discentes se situavam na categoria de fatores de risco, ao que foi constatado um total de 43 (22%); por outro lado, 150 (78%) não pertenciam ao grupo de risco para Covid-19. Foi questionado também se os discentes conviviam com pelo menos uma pessoa que pertencia ao grupo de risco, ao que foi constatado que 133 (69%) conviviam, e, 60 (31%), não.

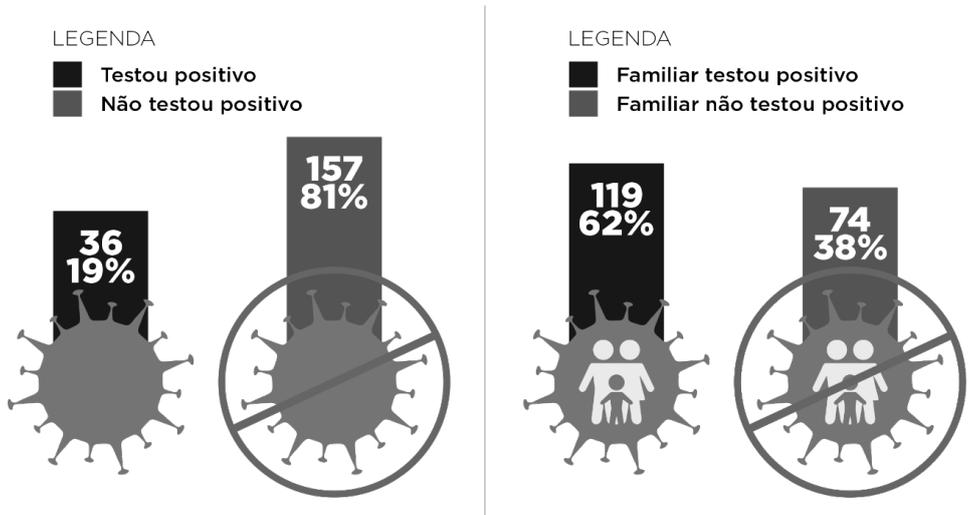
Na sequência, verificou-se quanto à testagem positiva para Covid-19 dos discentes e seus familiares, ao que foi constatado que 36 (19%) já haviam testado positivo, e, 157 (81%), ainda não. Quanto a seus familiares, constatou-se que 119 (62%) já haviam testado positivo, e 74 (38%) ainda não (ver Figura 7).

É importante situar que, naquele contexto, conforme informações do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass)⁸, o Estado do Acre encontrava-se na 26ª Semana Epidemiológica, considerando o período de 21/06 a 27/06 de 2020, apresentando um quadro de 1.650 (um mil e seiscentos e cinquenta) contaminados naquela semana, e um total de 54 (cinquenta e quatro) óbitos informados.

7 FIOCRUZ. Covid-19 e fatores de risco: conheça fontes de informação sobre doenças crônicas e saúde dos idosos. Disponível em: <https://www.iciet.fiocruz.br/content/Covid-19-e-fatores-de-risco-conhe%C3%A7a-fontes-de-informa%C3%A7%C3%A3o-sobre-doen%C3%A7as-cr%C3%B4nicas-e-sa%C3%BAde-dos> Acesso em: 18 jun. 2022.

8 CONASS. Conselho Nacional dos Secretários de Saúde. Disponível em: <https://www.conass.org.br/painelconasscovid19/> Acesso em: 19 jun. 2022.

Figura 7. Testagem da Covid-19



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores e autora.

Então, buscou-se conhecer como os discentes se sentiam no contexto pandemia da Covid-19, para essa questão, foi disposto um campo para coletar respostas dissertativas de, no máximo, 200 (duzentas) palavras. Como resultado, considerando o grande volume de dados obtidos, optou-se por apresentar aqui quais foram as palavras mais recorrentes nas respostas.

Assim sendo, chama a atenção para a primeira: “muito”, utilizada por 72 (setenta e duas) vezes; a terceira “com” usada por 62 (sessenta e duas) vezes; e a quarta, “medo”, empregada por 60 (sessenta) vezes. Vale frisar que tais palavras não foram necessariamente usadas de sequenciadas, formando a frase “com muito medo”, curiosamente, foram apenas as palavras mais recorrentes contidas nas respostas. Para que se tenha uma compreensão geral dessa situação, elaborou-se uma nuvem de palavras, sendo que as mais recorrentes se encontram em fonte maior.

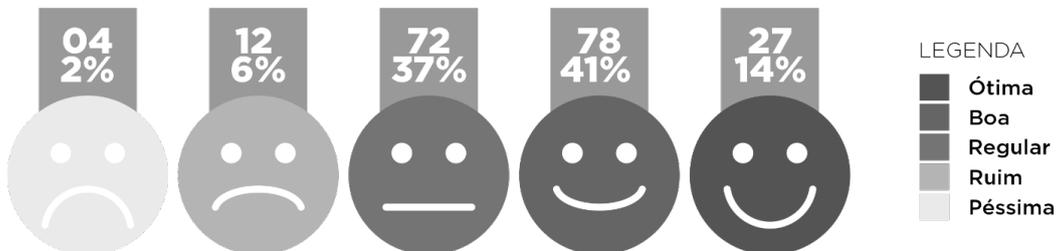
Figura 8. Nuvem das palavras mais recorrentes quanto ao que os discentes sentiam no contexto da pandemia da Covid-19



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores e autora com auxílio da ferramenta Wordart.

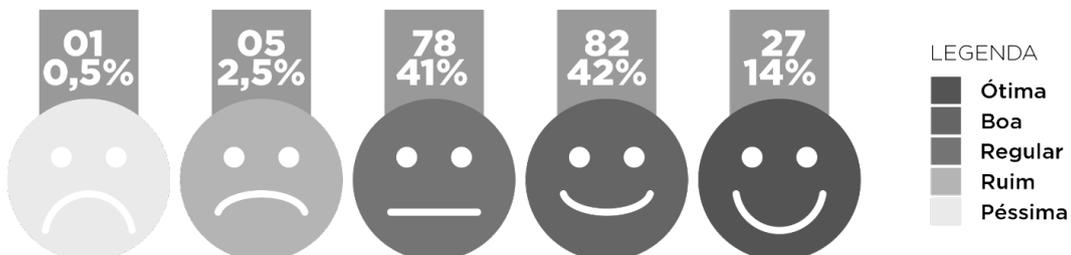
Nesse segmento, questionaram-se as condições psicológicas discentes, ao que 27 (14%) responderam estar ótima; 78 (41%) boa; 72 (37%) estar regular; 12 (6%) estar ruim; e 04 (2%) estar péssima (ver Figura 9). Quanto às condições físicas, constatou-se que 27 (14%) responderam estar ótima; 82 (42%) boa; 78 (41%) regular; 05 (2,5%) ruim; 01 (0,5%) péssima (ver Figura 10).

Figura 9. Condição psicológica dos discentes



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores e autora.

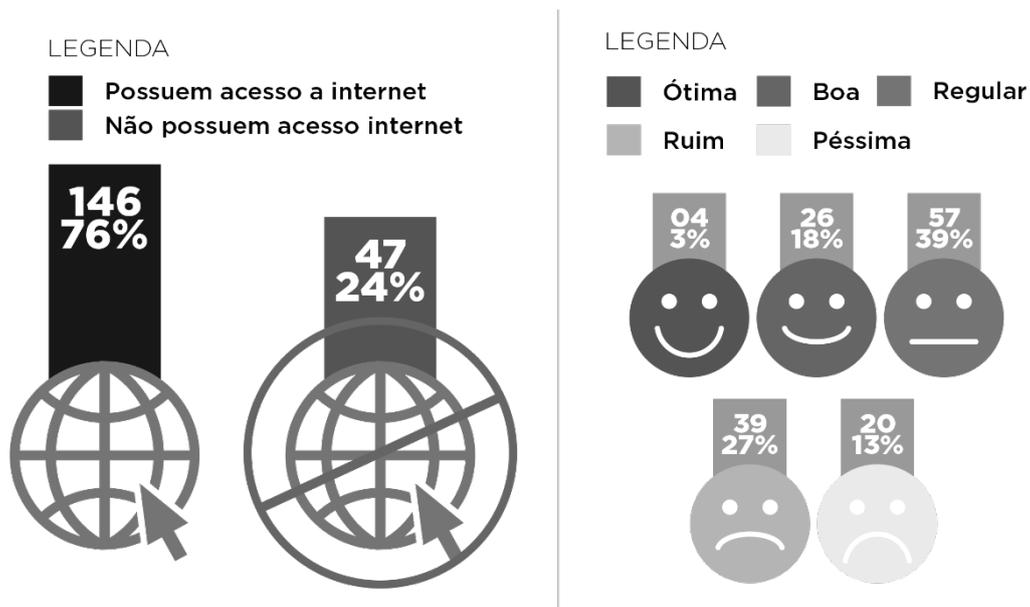
Figura 10. Condição física dos discentes



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores e autora.

O passo seguinte consistiu em avançar para verificar quanto às questões vinculadas à Internet considerando: acesso, qualidade, forma de acesso e a capacidade por *megabite*.

Figura 11. Acesso à internet e sobre a qualidade dela



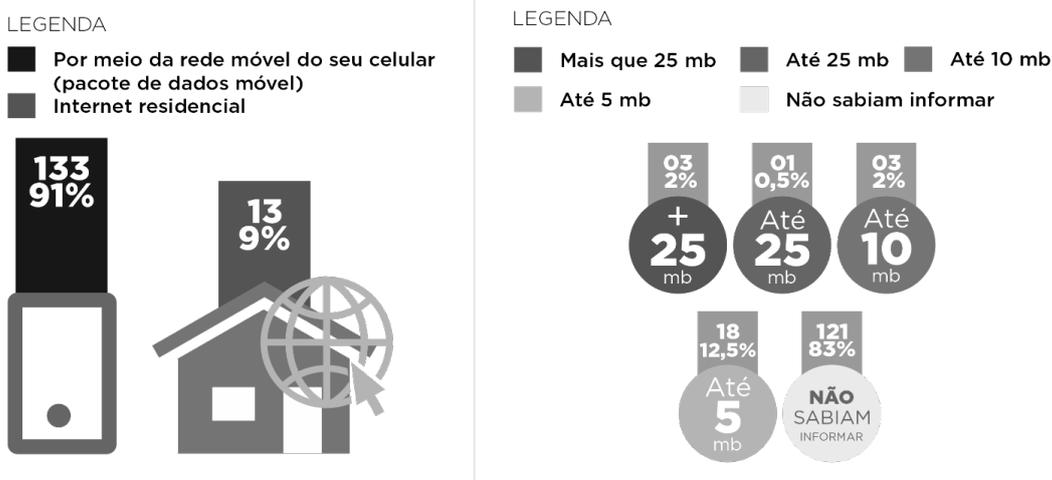
Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores e autora.

Conforme exibe a Figura 11, verifica-se que 146 (76%) dos discentes possuem acesso à rede mundial de computadores e 47 (24%) não. Quando questionados sobre a qualidade desse serviço,

apareceu-se que 04 (3%) disseram ter uma Internet de ótima qualidade; 26 (18%) boa; 57 (39%) regular; 39 (27%) ruim; e 20 (13%) péssima.

Ao se examinar a forma de como o acesso à Internet era realizado, bem como a capacidade por *megabyte*, constatou-se que 133 (91%) acessam a rede mundial de computadores por meio de pacote de dados móveis, já 13 (9%) acessavam por meio de Internet residencial. No que concerne à velocidade e ao limite do pacote de dados, 03 (2%) responderam ter mais que 25 *megabites*; 01 (0,5%) disse ter até 25 *megabites*; 03 (2%) até 10 *megabites*; 18 (12,5%) até 5 *megabites*; e a maioria, somando 121 (83%) não sabia informar a capacidade da sua Internet (ver Figura 12).

Figura 12. Tipo de acesso e capacidade da internet por *megabyte*

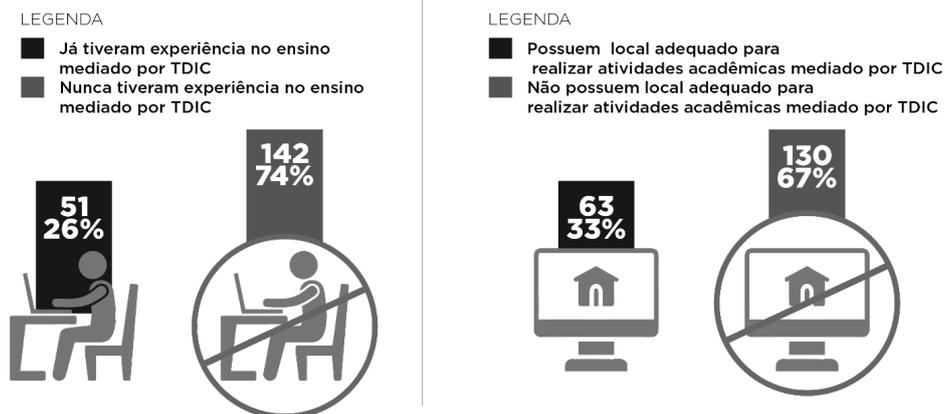


Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores e autora.

Nesse segmento, verificou-se quanto à experiência dos discentes no tange ao ensino mediado pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (Tdic), e também se eles(as) contavam com local adequado em suas residências para a realização das atividades acadêmicas, por meio das Tdic.

Ao analisar as respostas, constatou-se que 51 (26%) já haviam tido alguma experiência com o ensino mediado por meio das Tdic, por outro lado, a grande maioria, correspondendo a 142 (74%), nunca haviam experenciado essa forma de ensino. Referente a ter ou não um local adequado para a realização das atividades acadêmicas, como resultado, obteve-se que 63 (33%) teriam um local adequado para a realização de tais atividades e 130 (67%) não dispunha em suas residências de um local adequado (ver Figura 13).

Figura 13. Tipo de acesso e capacidade da internet por *megabyte*



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores e autora.

Por fim, buscou-se conhecer qual era as maiores dificuldades que eles(as) poderiam enfrentar para acompanhar as aulas pela mediação das Tdic. Para essa questão, somente 06 (3%) dos discentes responderam “nenhuma”. Em contraposição, 140 (73%) apontaram problemas que se vinculam sobretudo a questões como: a qualidade da Internet, a falta de equipamentos e local adequados para o acesso e o não domínio das ferramentas. Vale lembrar ainda que 47 (24%) discentes nem responderam à questão, visto que não contam com acesso à Internet.

Selecionaram-se aleatoriamente 15 (quinze) respostas reproduzidas *ipsis litteris* no quadro a seguir.

Quadro 1. Dificuldades para acompanhar as aulas por mediação das Tdic

Discente	Recorte das respostas dos discentes
3	“A maior dificuldade com certeza e da internet, pois aqui a internet que é oferecida e somente de 1 mega”.
7	“Talvez a internet não tenha todos os dias”.
29	“Não ter acesso adequado à internet”.
53	“A internet que não é boa, e também só uso a internet do plano do meu celular. Não tenho rede wifi casa”.
61	“Maior dificuldade é que passo a maior parte do tempo da vida na zona rural, e lá não tem Internet”.
97	“Posso dizer que a maior dificuldade é não ter acesso a internet, pois moro em uma área rural onde os sinais de telecomunicação não são acessíveis”.
103	“Todas, por que na minha localidade não tem internet e nem da sinal do celular, só tenho acesso quando venho na cidade e não é tão boa a internet, então se tornará muito difícil acompanhar as atividades via internet”.
129	“O acesso a internet pois dependo de uma internet do governo que vem para as escolas e muito difícil o acesso pois depende de senha que na maioria das vezes o diretor não fornece”.
138	“Porque moro na zona rural distante da cidade, e só tenho acesso a internet quando venho pra cidade”.
145	“A falta de internet e também não tenho computador”.
159	“Pelo fato de muitas vezes não conseguir compreender alguma coisa e não ter um professor para tirar minhas dúvidas”.
166	“Posso dizer que seja as relacionadas as dúvidas do assunto, pois não é o mesmo que na sala de aula, pois, na sala de aula o professor esta para discutirmos juntos com os colegas para tirar as dúvidas coisa que no meu ponto de vista não seria tão bem resolvido online”.
173	“A internet ruim, tem dias que funciona e tem dias que não. Não é rápida, sempre cai de sinal ou sistema e é lenta!”.
184	“Não ter um computador, ou notebook em casa, e a internet não ser tão boa pra acesso”.
191	“Não tenho facilidade em mexer no aparelho para responder as questões”.

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores e autora.

Conforme os dados apurados, é possível estabelecer uma generalidade dos perfis, o que permite identificar uma preponderância de um quadro discente composto por mulheres, autodeclaradas pardas, com idade entre 25 a 31 anos, solteiras, mães, com filhos em sua maioria em idade escolar da educação básica, residindo equilibradamente nas localizadas urbana e rural de seus municípios.

Naquele contexto, quando aplicado o questionário, mais de 80% dos discentes não tinham se contaminado com o novo coronavírus, por outro lado, 62% acusaram que algum membro familiar havia sido contaminado. Em relação à perspectiva de como os discentes se sentiam, constatou-se

que as palavras mais recorrentes nas respostas foram “muito, com e medo”.

Considerando as condições psicológicas e físicas, observou-se que uma significativa parcela - 91% para psicológica e 97% física - encontra-se por entre as variáveis ótimo e regular. Considerando o cômputo elevado no contexto vivenciado, acolheu-se como positivo essa informação.

Sobre o acesso à Internet, ainda que 146 (76%) dos discentes tenham afirmado que contam com acesso e, dentre estes, 87 (60%) classifiquem a qualidade da Internet como ótima a regular, há que se considerar que 133 (91%) realizam esse acesso por meio do dispositivo móvel e, dentre eles, 121 (83%) não sabem informar a capacidade dessa Internet em relação à velocidade e a limite de dados.

Nesse segmento, é importante rememorar que 130 discentes (67%) afirmaram não ter local adequado para realização das atividades acadêmicas em um possível cenário de Ensino Remoto Emergencial (ERE). Há que se considerar ainda que a não adoção do ERE no Parfor foi sobretudo endossada pelas respostas dos 140 (95%) discentes que afirmaram ter acesso à Internet, especialmente quando eles(as) responderam indicando os problemas que se vinculam às questões da qualidade da Internet, à falta de equipamentos e de locais adequados para o acesso e o não domínio das ferramentas. De tal forma, não basta apenas ter o acesso à Internet para se afirmar a existência de condições viáveis a participar do ERE, considerando um cenário minimamente adequado.

Considerações Finais

Neste estudo, realizado no contexto da pandemia da Covid-19, buscou-se conhecer as condições objetivas dos discentes do Parfor/Ufac, considerando, a) estado físico e psicológico; b) acesso à Internet; c) domínio e uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (Tdic). Para tanto, aplicou-se questionário com auxílio da ferramenta *Google Form*, entre o período de 20 de julho a 31 de outubro 2020.

Tal processo viabilizou conhecer também os perfis discentes e sobre suas realidades sociais no contexto da pandemia da Covid-19. Assim, com a adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE) na Ufac, por meio da Resolução nº 11, de 28 de agosto de 2020 do Consu, ainda que a instituição, por meio do Núcleo da Tecnologia da Informação (NTI), tenha promovido um *website* para dar suporte à comunidade acadêmica com ferramentas e tutoriais para apoio às atividades acadêmicas no período da pandemia, visando atender alunos e professores sobre os ambientes virtuais, como resultado deste estudo, foi possível identificar os principais desafios quanto à utilização dos recursos da Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (Tdic) para os discentes do Curso de Pedagogia ofertado pela Ufac pelo Parfor, o que demonstrou ser inviável realizar atividades remotas de ensino durante o período em que a instituição esteve com as atividades presenciais suspensas por decorrência das implicações da pandemia de Covid-19 nos anos de 2020-2021.

Referências

BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 20 jun. 2022.

BRASIL. **Portaria nº 345, de 19 de março de 2020.** Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-345-de-19-de-marco-de-2020-248881422>. Acesso em: 20 jun. 2022.

BRASIL. **Portaria nº 356, de 11 de março de 2020.** Dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-356-de-11-de-marco-de-2020-247538346>. Acesso em: 20 jun. 2022.

BRASIL. **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 20 jun. 2022.

CONASS. **Conselho Nacional dos Secretários de Saúde.** Disponível em: <https://www.conass.org.br/painelconasscovid19/> Acesso em: 19 jun. 2022.

FIOCRUZ. **Covid-19 e fatores de risco:** conheça fontes de informação sobre doenças crônicas e saúde dos idosos. Disponível em: <https://www.icict.fiocruz.br/content/Covid-19-e-fatores-de-risco-conhe%C3%A7a-fontes-de-informa%C3%A7%C3%A3o-sobre-doen%C3%A7as-cr%C3%B4nicas-e-sa%C3%BAde-dos> Acesso em: 18 jun. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa.** 6.ª ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. **Resolução Reitoria nº 4 de 16 de março de 2020.** Disponível em: <http://www2.ufac.br/site/ocs/conselho-universitario/resolucoes/resolucoes-2020/resolucao-no-4-de-30-de-marco-de-2020>. Acesso em 20 de junho de 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. **Resolução nº 5, de 02 de julho de 2020 do Consu.** Disponível em: <http://www2.ufac.br/site/ocs/conselho-universitario/resolucoes/resolucoes-2020/resolucao-no-5-de-02-de-julho-de-2020>. Acesso em: 20 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. **Resolução nº 11, de 28 de agosto de 2020 do Consu.** Dispõe sobre a oferta de disciplinas por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE), em caráter excepcional e temporário, nos cursos de graduação presenciais. Disponível em: <http://www2.ufac.br/site/ocs/conselho-universitario/resolucoes/resolucoes-2020/resolucao-consu-no-11-de-28-de-agosto-de-2020.pdf/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. **Portaria nº 1.009 de 03 de junho de 2020.** Plano de retorno gradual de atividades. Disponível em: <https://www.ufac.br/site/coronavirus/coronavirus-1/15102021.pdf/view>. Acesso em: 20 jun. 2022.

Recebido em 18 de abril 2022.
Aceito em 23 de maio de 2022.